

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ÁLVARES, Amanda de Melo; LOBATO, Gledson Régis. Um estudo exploratório da incidência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Temas em Psicologia, Vol. 21, nº 1, 151 – 164, 2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – A medida protetiva de acolhimento institucional é aplicada, como medida excepcional e transitória, em crianças e adolescentes em situação de risco conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Salienta-se a necessidade de aumentar o conhecimento especializado, bem como a prioridade de intervenções fundamentadas para esta população específica a fim de que o período de institucionalização não contribua para prejuízos desenvolvimentais. Recentemente, a literatura especializada tem destacado a alta incidência de sintomatologia depressiva nesta população. Assim, o presente estudo visou verificar a incidência de sintomas depressivos em uma amostra de crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento institucional na cidade de Patos de Minas. Participaram do estudo 23 crianças/adolescentes (entre 7-16 anos). A sintomatologia depressiva foi avaliada através do Inventário de Depressão Infantil – Children’s Depression Inventory – CDI. Os resultados mostraram que 35% das crianças/adolescentes participantes obtiveram percentil considerado clinicamente significativo, e outras 35% apresentaram percentil aproximado ao que acusa sintomatologia depressiva. Os resultados da pesquisa sugeriram como perfil de criança/ adolescente com sintomas depressivos: ter um tempo de acolhimento superior a 2 anos, histórico de acolhimento, não ter padrinhos, não possuir irmãos na instituição e ser acolhida depois dos 7 anos de idade. O presente trabalho contribuiu para o aumento do conhecimento na área. Destaca-se a importância de estudos com amostras de diferentes regiões do país para confirmar ou ajustar a normatização proposta nos estudos que envolvam este tema.

Palavras-Chave: depressão; acolhimento institucional; criança e adolescente.

3) Objetivo do estudo – O presente estudo visou verificar a incidência de sintomas depressivos em uma amostra de crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento institucional na cidade de Patos de Minas.

4) Tipo de pesquisa – Quantitativo.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizou-se, para a coleta de dados, o Inventário de Depressão Infantil – CDI na versão traduzida e adaptada por Gouveia, Barbosa, Almeida e Gaião (1995) com os 27 itens da escala original de Kovacs (2003) e tem como utilidade uma medida de sintomas depressivos. O objetivo do CDI é verificar a presença e a severidade de sintomas de depressão em jovens de 7 a 17 anos a partir de seu auto-relato. Os indivíduos que atingem a partir do percentil 85 devem ser considerados como clinicamente significativos (Kovacs, 2003). Foi utilizado também um questionário direcionado ao responsável das crianças e adolescentes institucionalizadas. O questionário foi confeccionado pela acadêmica pesquisadora juntamente com o orientador e apresentou 9 itens (Nome e idade da criança/adolescente; Escolaridade; Tempo de acolhimento; Histórico de acolhimento; Se a criança tem padrinhos; Contato com a família de origem; Presença de irmãos na instituição; Motivo do acolhimento e Atividades que a criança/adolescente realiza) que teve como objetivo colher informações sobre as crianças e adolescentes em acolhimento institucional.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística através da utilização do programa SPSS 15.0 (Statistical Package for Social Sciences). Foi feita uma análise descritiva dos resultados dos itens e uma correlação entre os níveis encontrados pelo Inventário de Depressão Infantil com as informações sobre a situação de acolhimento institucional da criança, obtidos através do questionário respondido pelos responsáveis das instituições. Autores como Ahmad e Shuriquie (2001), Valencia, Torres, Vázquez e Dominguez (1993, citados por Pracana & Santos, 2010, p. 723) tem ressaltado que as crianças que vivem em instituições de acolhimento apresentam mais sintomas depressivos em comparação com crianças que não vivem em meio institucional, e que não foram sujeitas a maus-tratos. No estudo realizado por Abaid (2008), evidenciou-se quantitativamente que as crianças que estão afastadas das suas famílias biológicas por motivos de medida de proteção, apresentaram um escore maior de sintomas depressivos. Neste mesmo estudo, os jovens que residem em acolhimento institucional apresentaram um índice maior de eventos estressores, pois em geral já sofreram algum tipo de negligência ou violência. Em outro estudo sobre eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, Poletto, Koller, e Dell’Aglio (2009) constataram que as crianças que moram em instituição, apresentaram médias mais altas de eventos estressores do que as que viviam com a família.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados mostraram que 35% das crianças/adolescentes participantes obtiveram percentil considerado clinicamente significativo, e outras 35% apresentaram percentil aproximado ao que acusa sintomatologia depressiva. Os resultados da pesquisa sugeriram como perfil de criança/adolescente com sintomas depressivos: ter um tempo de acolhimento superior a 2 anos, histórico de acolhimento, não ter padrinhos, não possuir irmãos na instituição e ser acolhida depois dos 7 anos de idade. Os resultados mostraram o quanto que a medida não sendo provisória e havendo presença de histórico de acolhimento, podem ser fortes fatores para a presença de sintomas depressivos.

9) Recomendações – Salienta-se a necessidade de estudos experimentais que incluam grupos de crianças e adolescentes que não se encontram em acolhimento institucional. Destaca-se a importância de estudos com amostras de diferentes regiões do país para confirmar ou ajustar a normatização proposta nos estudos que envolvam este tema.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.